

Ryanair vai avançar com queixa contra auxílio de Estado à SATA

Numa entrevista concedida ao jornal Expresso, o presidente executivo da companhia irlandesa de voos low-cost mostrou-se bastante crítico dos auxílios de Estado e revelou que também vai avançar com queixa no Tribunal Europeu sobre a SATA

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

O presidente executivo da Ryanair, Eddie Wilson, afirmou numa entrevista ao jornal Expresso que a companhia aérea irlandesa de voos low-cost já avançou com queixas no Tribunal Europeu contra os auxílios de Estado autorizados pela Comissão Europeia a seis companhias e que vai também avançar contra o auxílio de 133 milhões de euros à SATA.

“Claro que vamos queixar-nos (contra o auxílio à SATA). Isto é a Europa não é a Coreia do Norte”, afirmou o presidente executivo da Ryanair, Eddie Wilson, em entrevista telefónica ao Expresso.

Entre as queixas contra a Comissão Europeia já apresentadas pela Ryanair no Tribunal de Justiça da União Europeia, está uma relativa à autorização de Bruxelas para um auxílio de Estado à TAP de até 1,2 mil milhões de euros.

No entanto, a recente autorização da Comissão Europeia para que a SATA obtenha um empréstimo de 133 milhões de euros com garantia da Região, para fazer face às suas necessidades imediatas de equilíbrio financeiro, vai levar também a Ryanair a apresentar queixa contra a Comissão Europeia relativamente a este auxílio.

Ainda na entrevista ao jornal Expresso, Eddie Wilson, que está à frente da Ryanair há cerca de um ano, mostrou-se bastante crítico da posição que a Comissão Europeia está a assumir na autorização de auxílios de Estado às companhias aéreas e, no caso da TAP, foi mesmo demolidor nas críticas.

Eddie Wilson considerou que a Comissão Europeia está a cometer um grande erro ao autorizar esses auxílios, que terão efeitos negativos ao nível da concorrência. “Cremos que o Tribunal Europeu nos vai dar razão, caso contrário não vamos ter um mercado único”, afirmou Eddie Wilson ao jornal Expresso.

O presidente executivo da Ryanair defendeu também na entrevista ao Expresso que a haver aju-

das do Estado às companhias aéreas, estas “deveriam estar acessíveis a todos”. Até porque, concluiu, “assim há uma distorção de mercado. Vimos o que aconteceu aos países que apoiaram com capital público empresas que não funcionavam por si próprias e não é bom”.

Eddie Wilson disse ao jornal Expresso que os portugueses beneficiaram da liberalização das ligações aéreas e lembrou, a propósito, que “ninguém estava disponível para viajar a partir do Porto quando a Ryanair lá chegou”.

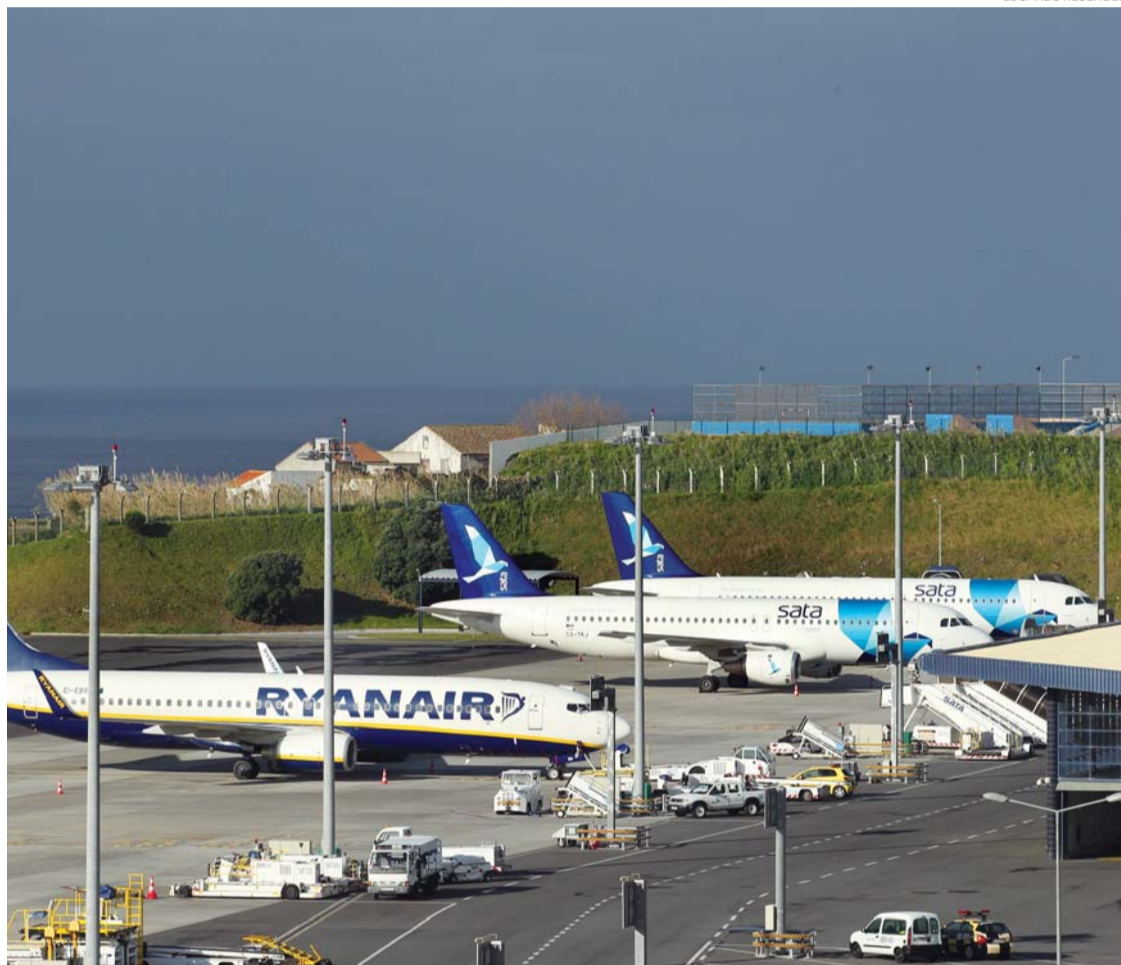
Sobre o auxílio à TAP, o presidente executivo da Ryanair foi bastante duro nas críticas na entrevista concedida ao jornal Expresso. “A capitalização da TAP vai ser o maior desperdício de dinheiro de sempre em Portugal e não irá fazer nada para criar mais rotas e conectividade para o país”, afirmou Eddie Wilson, para lançar de seguida uma questão: “imagine o que o sistema de saúde português faria com os 1,2 mil milhões que o Estado vai dar à TAP. Ou os caminhos de ferro?”

Refira-se que as denúncias relativas aos auxílios de Estado podem ser apresentadas por Estados-Membros (contra outros Estados-Membros), mas também por empresas, associações empresariais e até cidadãos.

Contactada pelo Açoriano Oriental, a secretária regional dos Transportes e Obras Públicas, Ana Cunha, afirmou através do seu gabinete que não iria comentar este anúncio da Ryanair.

Recorde-se que aquando do anúncio da autorização de Bruxelas ao auxílio de Estado à SATA, bem como da investigação que será feita aos reforços de capital na companhia aérea açoriana, Ana Cunha afirmou na altura encarar este processo com “absoluta normalidade”.

Também recentemente, o Presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro, afirmou sobre este processo que “o que a Comissão Europeia disse é que havia a necessidade de explicar algumas questões. É isso que será feito”, concluiu. ♦



Ryanair tem operado juntamente com a SATA no mercado açoriano desde 2015

Ryanair estuda extinguir rotas e reduzir empregos em Portugal

O presidente executivo da Ryanair, Eddie Wilson, afirmou em entrevista ao jornal Expresso que a companhia aérea irlandesa de voos low-cost está a estudar descontinuar rotas em Portugal e reduzir postos de trabalho.

“Vamos descontinuar rotas em Portugal. Estamos a fazer a avaliação da operação neste momento”, afirmou Eddie Wilson ao Expresso.

O presidente executivo da Ryanair falou também da quebra da procura, afirmando ao Expresso que “as pessoas estão a fazer reservas muito tarde” e que “vamos ter de ajustar a nossa capacidade”, num processo que vai depender de negociações que

estão neste momento em curso, nomeadamente com as tripulações de cabine da companhia e com a entidade gestora dos aeroportos portugueses.

Recorde-se que a operação da Ryanair para a Terceira tem sido apontada como uma das rotas que companhia aérea irlandesa poderá extinguir neste processo.

No entanto e ainda recentemente, em declarações à Agência Lusa, a secretária regional da Energia, Ambiente e Turismo, Marta Guerreiro, afirmou que o cancelamento de rotas da Ryanair para os Açores é “mera especulação”.

Marta Guerreiro acrescentou, citada pela Lusa, que a

Ryanair “apenas” comunicou ao Governo Regional um “acerto” no “número de voos” em algumas rotas nos meses de setembro e outubro e que, de resto, “não temos indicações nenhuma de mais nada. Tudo o resto é mera especulação”, disse.

Já antes, o presidente da Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo, Rodrigo Rodrigues, havia considerado em declarações à Agência Lusa que o eventual cancelamento das rotas da Ryanair para a ilha Terceira seria uma “catástrofe”.

No entanto, Rodrigo Rodrigues afirmou acreditar que a Ryanair se manterá na Terceira em 2021. ♦ RJC

EDUARDO RESENDES